

ACUSAÇÕES AINDA SEM RESPOSTA

■ Alexandre Costa estaria usando o orçamento de sua pasta para pagar dívidas com empreiteiras contraídas no governo Sarney. Os contratos, quase todos assinados em 1987, foram prorrogados este ano. Na época da renovação, ainda estava em vigor o decreto-lei das licitações (2.300/86), que proibia a vigência de contratos por mais de cinco anos.

■ Nos últimos dois anos, o Ministério da Integração Regional — que no governo Collor era a Secretaria do Desenvolvimento Regional — desembolsou cerca de US\$ 6 milhões para obras das empreiteiras Magna Engenharia, Mendes Júnior, Concic Engenharia, Emsa e Empresa Industrial. A maior parte das verbas foi para projetos de irrigação no Maranhão e no Piauí. Os recursos referentes a este ano foram liberados sem autorização do Congresso.

■ O Orçamento de 93 destinou CR\$ 500 milhões, do Fundo de Apoio à Cultura, ao Memorial José Sarney, em São Luís, que oficialmente se chama Fundação da Memória Republicana. O prédio que abriga o memorial, uma construção do século 16, foi restaurado com verbas do governo do Maranhão, ao custo de US\$

9,5 milhões. Além da biblioteca de 37 mil volumes do ex-presidente, amplo acervo audiovisual sobre sua vida e os originais de seus romances, o memorial abriga sua futura câmara mortuária. Sarney é o presidente do Conselho Curador da fundação e tem poder de veto sobre qualquer decisão.

■ O deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), um dos sete membros da Comissão de Orçamento, comporia a chapa de Roseana Sarney em 94. Ela, como candidata ao governo do Maranhão, ele, como seu vice. Antes do escândalo do Orçamento, Cid já havia sido acusado, em 92, de desviar recursos que foram destinados pelo Ministério da Ação Social a obras na Prefeitura de São Bento (MA). Segundo o TCU, o dinheiro foi depositado numa conta *fantasma* em outra cidade e desapareceu. Numa festa realizada em 11 de outubro, em São Luís, para comemorar novas filiações ao PMDB, Cid anunciou a “arrancada” de Sarney para voltar à Presidência da República.

■ Documentos da empreiteira Servaz, que envolvem parlamentares em pagamento de propinas, comprovam estreita ligação entre Sarney e Onofre Américo Vaz,

dono da construtora. Na época do governo Sarney, o faturamento anual da empresa chegou a US\$ 300 milhões, embora nunca tenha sido uma das grandes. A lista de propinas pagas pela Servaz não menciona explicitamente pagamentos a Sarney, mas fala em “assuntos do Maranhão mais Fazenda”. Os “assuntos” seriam obras na Ilha do Curupu, pertencente à família Sarney, que teriam sido feitas gratuitamente. A “fazenda”, segundo o autor do dossiê — um ex-executivo da Servaz —, seria o Sítio do Pericumã, pertencente ao ex-presidente. Em 85, primeiro ano de Sarney no Planalto, a Servaz construiu no sítio um galpão, um alojamento de madeira para segurança e uma pocilga a custos subfaturados, fechando em US\$ 16.500. Waldir Bueno, irmão de Onofre, adquiriu três lotes vizinhos ao Pericumã, em 89, numa operação com características de triangulação.

■ De 1986 a 1988, a família Sarney adquiriu cinco apartamentos no Leblon, que valem hoje US\$ 1,5 milhão. Dois desses apartamentos foram colocados à venda há um mês por Roseana, coincidentemente quando estourou o escândalo do Orçamento.